

# PERFORMANCE, ESCOLA E SUSTENTABILIDADE: UM BREVE VOO PANORÂMICO SOBRE A TRAJETÓRIA DE UM ARTISTA-DOCENTE

Francisco de Paulo D'Avila Junior<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma reflexão com base na trajetória de um artista-docente, pensando como suas pesquisas e práticas artísticas se transformam em abordagens metodológicas no ensino de arte na escola. Para tanto, é realizado um breve voo panorâmico sobre sua produção, percebendo não só as influências do fazer artístico sobre as experiências pedagógicas, mas também as problemáticas que envolvem as proposições de um professor que traz sua bagagem artística para um contexto formal de ensino. O tema ambiental permeia as práticas performáticas que serão relatadas e, para contribuir com esta reflexão, será apresentada uma breve discussão, trazendo para o debate os conceitos de Transpedagogia, de Pablo Helguera, e de Ecosofia de Félix Guattari.

**Palavras-chave:** Performance; Sustentabilidade; Arte-educação.

## PERFORMANCE AND SUSTAINABILITY: A BRIEF SCENIC FLIGHT ON THE PATH OF AN ARTIST-TEACHER

**ABSTRACT:** This article presents a reflection based on the trajectory of an artist-professor, thinking about how his research and artistic practices are transformed into methodological approaches in art teaching at school. For that, a brief panoramic flight on his production is carried out, not only the influences of artistic making on pedagogical experiences, but also the issues surrounding the propositions of a teacher who brings his artistic baggage to a formal teaching context. The environmental theme permeates the performance practices that will be reported, and to contribute to this reflection, a brief discussion will be presented bringing to the debate the concept of Transpedagogy by Pablo Helguera and Ecosofia by Félix Guattari.

**Keywords:** Performance; Sustainability; Art education.

---

<sup>1</sup> Professor de Artes da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Mestrando pelo PPG-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Licenciado em Teatro pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: davilafrancesco@gmail.com

Nos últimos anos é possível constatar muitas transformações no ensino da Arte no Brasil. Se antes os estudos artísticos eram precários, principalmente pela falta de opções de cursos de formação desses profissionais, hoje as possibilidades se ampliaram com cursos específicos (teatro, dança, artes visuais, música) oferecidos por universidades públicas e privadas. Essas transformações são percebidas em diversos aspectos, do ponto de vista metodológico, prático, teórico, curricular e conceitual.

Outro fator é a presença de profissionais nas escolas com diversas bagagens artísticas, que acabam por levar essas experiências e experimentações para a sala de aula, influenciando de forma intensa as abordagens metodológicas investigadas. Ainda há de se considerar os usos cada vez mais frequentes dos recursos tecnológicos na elaboração e mediação dos conteúdos artísticos, embora ainda exista resistência da utilização desses dispositivos pelas próprias escolas e também pelos arte-educadores.

Este artigo considera experimentações e investigações de um professor de arte que também é artista e faz uma reflexão sobre a capacidade da trajetória artística desse docente em promover novos procedimentos pedagógicos, sem desviar a atenção das problemáticas que tais experiências também podem provocar.

Nas práticas que aqui serão relatadas, além da performance arte ser a base de tais proposições, é possível constatar a recorrência do tema ambiental, o que acaba por revelar o comprometimento pessoal e profissional do docente-artista em abordar o assunto em diversas perspectivas e de forma global. A recorrência do tema não é algo aleatório, está profundamente embasada na observação desse profissional sobre questões pertinentes e urgentes que a temática suscita na contemporaneidade e também nas provocações que recebeu enquanto estudante e espectador de arte.

Visto que o tema ambiental perpassa as diversas experiências do artista-docente, é imprescindível propor uma breve discussão teórico-conceitual sobre o tema, alinhando tais considerações com outros dois aspectos importantes para esta reflexão: performance arte e contexto escolar. Nesse sentido, a primeira parte do texto é traçada a partir do conceito de *Transpedagogia*, termo cunhado pelo artista, curador e crítico de arte mexicano Pablo Helguera. O conceito de *Ecosofia*, a partir dos estudos das *Três Ecologias* de Félix Guattari, também subsidiará a discussão, de maneira que consiga ampliar olhares acerca da reflexão aqui apresentada. Em seguida, com relatos de práticas desenvolvidas em diferentes contextos nos últimos cinco anos, será possível perceber melhor as questões antes mencionadas e que motivaram a escrita deste texto.

## **BREVE DISCUSSÃO SOBRE PERFORMANCE ARTE, ESCOLA E SUSTENTABILIDADE**

O mundo contemporâneo se apoia na ilusão catastrófica que separa sociedade e natureza. Isso acontece quando percebemos que o ser humano continua atuando como se não houvessem limites naturais e como se a vida fosse compartimentada. Não visualizar que somos parte do todo

e engavetar as diversas instâncias da vida parece ser atividade corriqueira na sociedade atual. A questão que emerge, e parece ser de extrema importância, é como resgatar um sentido novo para lidar com as questões da natureza e da vida coletiva. O que é preciso para que esse sentido novo aconteça? Segundo Félix Guattari (2012, p. 20) “o inconsciente permanece agarrado em fixações arcaicas apenas enquanto nenhum engajamento o faz projetar-se para o futuro”.

Ao registrar *As Três Ecologias*, Guattari propõe pensar novas possibilidades do ser-em-grupo, ao desenvolver práticas que “tendam a modificar e a reinventar maneiras de ser no seio do casal, da família, do contexto urbano, do trabalho etc.” (GUATTARI, 2012, p. 15). Desse modo, não estaríamos à mercê de orientações gerais, mas com condições de vivenciar práticas efetivas de experimentação, tanto na esfera microssocial, como em outros níveis institucionais. Para o autor, uma verdadeira resposta a esta crise deve ser em escala global e capaz de penetrar os domínios moleculares do ser humano:

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só as relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo (GUATTARI, 2012, p. 9).

Mesmo com o avanço dos novos meios técnico-científicos, um paradoxo se estabelece, na medida em que as forças sociais não conseguem se articular para a utilização desses meios potencialmente capazes de resolver as problemáticas ambientais. Somado a isto, somos constantemente esmagados pelas relações econômicas dominantes e mentalmente manipulados pela produção de subjetividade coletiva da mídia. Mais do que nunca, não podemos separar a natureza da cultura. O equivalente aos peixes mortos da ecologia ambiental são as pedras colocadas embaixo dos viadutos da cidade de São Paulo, impedindo que moradores de rua possam se abrigar e dormir. A deterioração das relações sociais é evidente e monstruosa.

Se é necessário reinventarmos a maneira de viver a partir daqui, pensando estratégias sob a ótica de uma ecologia ambiental e uma ecologia social, para Guattari, é necessário também perceber as implicações de uma perspectiva *ecosófica* sobre a concepção da subjetividade. Não separando a ação sobre a psique daquela sobre o social e o ambiental é que se pode combater o empreendimento de alguns setores da sociedade, como a mídia e setores da política, “na infantilização da opinião e de neutralização destrutiva da democracia” (GUATTARI, 2012, p. 24). É nesse ponto que o autor propõe um engajamento de mediadores sociais de diversas instâncias:

Invocando paradigmas éticos, gostaria principalmente de sublinhar a responsabilidade e o necessário “engajamento” não somente dos operadores do “psi”, mas de todos aqueles que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas (através da educação, saúde, cultura, esporte, arte, mídia, moda etc.) (GUATTARI, 2012, p. 21).

No bojo dessas ideias é que se deve considerar novas práticas micropolíticas e microssociais, como diz Guattari, novas solidariedades e novas práticas estéticas nas formações do inconsciente. Novas práticas que garantam o direito a singularidades isoladas, para que as pessoas possam trabalhar para a humanidade e não para as semióticas capitalistas. Aceitando a provocação de Félix Guattari, de que a arte e a educação estão em posição de intervir nesse imaginário coletivo, promovendo reflexões sobre o real e sobre os problemas que compartilhamos, o docente-artista propõe uma série de performances com viés ecológico e de cunho transpedagógico ao longo de sua trajetória artística e docente.

No entanto, é muito importante que a escola, um dos espaços mais significativos na formação da pessoa humana, possa proporcionar um espaço de reflexão e crítica sobre a insustentabilidade da vida na terra. Uma das formas disso acontecer é ativar esses espaços através de acontecimentos eco-poéticos. Essa ativação se faz importante, visto que a escola, de configuração conteudista, centrada no professor como transmissor de conhecimento e que preza pela quantidade de conteúdo absorvido, por diversas vezes não abre espaço para o diálogo, para a afetividade e para o desenvolvimento da cultura geral do aluno. O *modus operandi* da escola tradicional se baseia na transmissão de conhecimento, que posteriormente é cobrado “ao pé da letra”, em um sistema avaliativo que, através da nota, obriga os estudantes a decorar para passar nas provas.

Recentemente, o Teatro, as Artes Visuais e a Dança passaram a ser conteúdos exigidos no currículo das escolas. Antes, apenas a Música era componente obrigatório do ensino de arte na LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20/12/96). Esse avanço histórico foi muito importante e veio para auxiliar no desenvolvimento de outros atributos, ignorados pelo modelo conteudista de ensino, como a inteligência, a sensibilidade, a afetividade e as emoções. Embora esses avanços sejam louváveis, ainda há pouco espaço para intervenções que trabalhem aspectos não medidos em provas.

A arte no ambiente escolar tem relevância importante na desconstrução desse espaço rígido e formatado. Porém, tradicionalmente, a disciplina de educação artística esteve focada na perspectiva da interpretação da obra de arte ou nos ensinamentos de procedimentos para a criação artística. Por isso, o conceito de Transpedagogia parece apontar para uma nova direção do ensino de arte na escola. Segundo Pablo Helguera:

[...] na Transpedagogia, o processo pedagógico é o núcleo do trabalho de arte. Esse trabalho cria seu próprio ambiente autônomo; na maioria das vezes, fora de qualquer estrutura acadêmica ou institucional (HELGUERA, 2011, p. 11).

De acordo com Helguera, o termo Transpedagogia foi criado para dar conta de práticas de “artistas e coletivos que misturam processos educacionais e a criação de arte, em trabalhos que oferecem uma experiência que claramente é diferente das academias de arte convencionais ou da educação de arte formal” (HELGUERA, 2011, p. 11).

Se explicar é contra a natureza da arte, é normalmente isto que os educadores fazem nas aulas deste componente curricular. Com uma prática na perspectiva da transpedagogia, não será necessário explicar, pois o próprio estudante, realizador da ação, terá munção para interpretar e construir conhecimentos, e a figura do professor passa a mediar essa construção. Por diversas vezes, a noção pedagógica convencional é criticada, principalmente pelos artistas-educadores, que encontram, no espaço escolar tradicional, amarras para a realização do ensino de arte. Porém, cabe pensar de que forma essa crítica é articulada e se as práticas educacionais em arte oferecem novas abordagens metodológicas. Se por tendências atuais o campo da educação é considerado restritivo e homogeneizador, os processos educacionais do ensino de arte também sofrem essa influência, como afirma Helguera:

[...] é verdade que há muitos lugares onde antigas formas de educação ainda operam, onde a história da arte é um recitativo, onde os dados biográficos são apresentados como evidência para revelar o significado de uma obra e onde os educadores parecem ser condescendentes, tratando o público de maneira paternal ou infantil (HELGUERA, 2011, p. 12).

A transpedagogia é estimulada por ideias progressistas, fortemente pela pedagogia crítica e pelo aprendizado baseado em pesquisa. Articulando e investigando os processos metodológicos nesta perspectiva, é possível criar e inovar com eles, promovendo uma pedagogia mais profunda, criativa e estimulante para os educandos. A transpedagogia, como uma nova abordagem metodológica, no que se refere ao ensino de arte na escola, é importante na elaboração de projetos, visto que a pedagogia tradicional não reconhece três coisas:

[...] primeiro, a realização criativa do ato de educar; segundo, o fato de que a construção coletiva de um ambiente artístico, com obras de arte e ideias, é uma construção coletiva de conhecimento; e, terceiro, o fato de que o conhecimento sobre a arte não termina com o conhecimento da obra de arte, que é uma ferramenta para entender o mundo (HELGUERA, 2011, p. 12).

Na transpedagogia, a arte não é voltada para si mesmo, mas como veículo de troca social: “Esta é uma nova visão positiva e poderosa da educação que só pode acontecer na arte, porque depende de modelos únicos como realização, experiência e exploração da ambiguidade “ (HELGUERA, 2011, p. 12). Neste ponto, vale destacar que a performance arte encontra, no conceito de transpedagogia, terreno fértil. O fascínio da arte contemporânea pela educação é constatado por Helguera:

Eu considero essa certa fascinação da arte contemporânea com a educação como uma “pedagogia no campo expandido”, para adaptar a famosa descrição da escultura pós-moderna de Rosalind Krauss. No campo expandido da pedagogia da arte, a prática da educação não se limita a suas atividades tradicionais, que são o ensino (para artistas), o conhecimento (para historiadores e curadores de arte) e a interpretação (para o público em geral). (HELGUERA, 2011, p. 12).

A performance arte é tomada como instrumento, principalmente pelos aspectos transdisciplinares que a mesma apresenta, sugerindo uma nova abordagem epistemológica, uma nova forma de conhecimento. O caráter de “acontecimento” e a característica fundamental da interatividade reforçam que a performance não está em nada, mas entre. Para Gilberto Icle, a performance na educação pode contribuir no sentido de:

Performar a pesquisa, performar os professores e os alunos, performar a escola, performar as políticas públicas, ou seja, dar novas formas, nos olhares, transgredir as fronteiras do que é e do que pode se tornar. A Performance poderia fazer tudo isso pela Educação e talvez mais. Ela é um convite à experiência das bordas, das fronteiras, às práticas interdisciplinares e a problematizações sobre a Cultura, sobre a Arte, sobre a Linguagem – temas que de nenhum modo são estrangeiros à Educação (ICLE, 2010, p. 20).

Tomando como ponto de estudo e prática a performance como arte de fronteira, quando seus aspectos são trabalhados em relação à educação, um movimento de ruptura passa a existir no que se refere aos processos educacionais estabelecidos no ambiente formal de ensino. Se, por um lado, historicamente a disciplina de arte na escola esteve comprometida em explicar obras ou ensinar técnicas de criação em arte, com a performance arte o estudante tem a possibilidade de vivenciar a experiência artística e construir conhecimentos de uma forma única.

### **O ARTISTA-DOCENTE SEM VÍNCULO FORMAL: O RESPIRADOR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**

O ser humano, desconectado da natureza, não reflete sobre questões elementares para a existência humana. De onde vem nosso oxigênio? Como seria viver sem esse recurso tão básico para a nossa existência? Eis que surge, no passeio público, a figura do *Homem Sustentável*. No trajeto pelas ruas da cidade, o performer carrega o *Objeto Sustentável*. Um mecanismo de produção de oxigênio construído a partir de um pote de vidro posicionado em uma estrutura de ferro e interligado por mangueiras em uma máscara de oxigênio. O respirador é composto pelos seguintes elementos: planta, terra e uma garrafa que libera sistematicamente gotas de água. Durante 60 minutos, o Homem Sustentável, em seu trajeto pelas ruas da cidade, realiza ações cotidianas, como atravessar o sinal, ler jornal na banca, entrar no transporte coletivo, conversar com as pessoas, sentar no banco da praça, olhar a vitrine, dentre outras. Em direção a uma eco-poética, o artista cria uma figura que interage com o espaço urbano, trazendo para a superfície dos poros da cidade, uma preocupação e uma mensagem.

A performance foi criada em 2016 e já foi acionada na V Mostra Convergência Arte Sesc em Palmas/TO, em 2016; na I Mostra Transitória em Caxias do Sul/RS, em 2017; em 2019, foi apresentada no trajeto (Copanema) entre as praias de Copacabana e Ipanema no Rio de Janeiro/RJ e, no ano de 2020, fez parte da programação da 10ª Virada Sustentável de São Paulo/SP. Nas figuras 1 e 2, percebemos o respirador e o performer ativando o trabalho nas ruas da cidade de Palmas/TO:

Figuras 1 e 2 - Homem Sustentável em Palmas/TO.



Fonte: Acervo do artista (2016).

O performer constrói um percurso subjetivo, pronuncia um discurso e assume a sua função pedagógica. O contraste do performer que respira através de uma engenhoca com os carros, com os prédios, com a fumaça das indústrias, com os ruídos, apitos e sirenes evidencia o caráter simbólico da ação. E mesmo em meio a todo o caos, encontros humanos acontecem. O homem que acompanhou o trajeto do performer, chorando e sem dizer uma palavra; o jovem entregador que almoçava no banco da praça e associou o respirador do performer às queimadas na Amazônia; a senhora que estava na parada de ônibus e comentou com a amiga que ia ser legal ver o trabalho em escolas; a moça que pediu uma foto; a menina que, enquanto olhava o respirador de perto, ao mesmo tempo, mexia nos cabelos, pensativa; dentre tantos outros encontros.

Se o Homem Sustentável assume sua função pedagógica nos deslocamentos que executa pelas ruas das cidades, porque não transitar pelos corredores e salas de aula? O performer logo constatou que o respirador se constituía como um instrumento pedagógico, e a performance, antes executada no espaço urbano, ganhou outros e novos contornos no ambiente escolar. Mesmo sem ter um vínculo formal como professor, o artista se deslocou até as escolas e propôs essa intervenção, que até agora sempre foi muito bem recebida pelas escolas. Caminhando por absolutamente todas as salas de aula, atingindo todos os níveis escolares, o Homem Sustentável não costuma falar nas intervenções, apenas quando é abordado ou questionado. Por isso, nas visitas às escolas, o performer é acompanhado por alguém que, além de registrar a ação, faz os questionamentos, estimulando ainda mais a reflexão. O que vocês acham que ele quer dizer? O que vocês acham que ele está usando? De onde vem o oxigênio? É possível viver sem respirar? E assim por diante. Respectivamente, nas figuras 3 e 4, o performer é observado por estudantes do Ensino Médio no Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carriconde, e uma professora faz perguntas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Silvina Gonçalves:

**Figura 3 - I.E.E Aimone Soares Carriconde, Arroio Grande/RS.**



Fonte: Acervo do artista (2016).

**Figura 4 - Homem Sustentável na E.M.E.F Silvina Gonçalves, Arroio Grande/RS.**



Fonte: Acervo do artista (2016).

As perguntas são importantes, pois estimulam a reflexão simultaneamente ao trabalho apresentado, sendo de extrema importância, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aos poucos, os estudantes vão desvendando o mistério daquele homem usando aquela engenhoca, suscitando muitas discussões. Assim como no espaço urbano, o performer também vai ao encontro do público, neste caso, estudantes que são surpreendidos por esta figura



extra cotidiana. Diferentemente do espaço urbano, no contexto de sala de aula, a performance tem um melhor direcionamento e aprofundamento, na medida em que se estimula o debate e o posicionamento dos estudantes.

No entanto, para o professor artista ainda faltava algo. Seria legal que os estudantes pudessem construir seus próprios respiradores e utilizá-los em uma experiência artística. O professor artista vai até as escolas novamente e propõe o aprofundamento da prática, que envolve direção, professores, estudantes e comunidade local. Inicialmente, foi preciso realizar uma pesquisa para encontrar materiais adequados e possíveis para este trabalho ser desenvolvido nas escolas. Surgiu a ideia de utilizar garrafas Pet, valorizando a reutilização desses materiais na fabricação do objeto artístico.

A performance *Respiradores* é uma proposta artístico-pedagógica, que visa a estimular a informação, a criatividade, a reflexão e a prática artística sobre o tema da sustentabilidade no ambiente escolar. Como uma continuação da proposta anterior, intitulada *Homem Sustentável*, o caráter pedagógico é aprofundado na medida em que os estudantes se tornam coautores da proposta. A performance *Respiradores* foi realizada pela primeira vez em abril de 2018, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Silvina Gonçalves, em Arroio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul. Também aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio de Janeiro, em agosto de 2018, em Porto Alegre/RS e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach, em dezembro de 2018, na cidade de Canela/RS.

A prática com estudantes do Ensino Fundamental I e II se configurou em três etapas: debate sobre o tema, a construção dos respiradores e a experiência artística. Mesmo sem ter vínculo formal com as escolas, o artista propõe o engajamento de toda a comunidade escolar na prática, seja na coleta coletiva dos materiais, e que serão reutilizados na fabricação dos mecanismos de produção de oxigênio, ou pela participação de outros professores no debate do tema, reforçando o caráter Interdisciplinar da proposta.

Um dos impulsos que motivaram a realização deste trabalho, além de discutir o tema da sustentabilidade, foi propor uma outra possibilidade de ser e de estar na escola. Proporcionar aos alunos sair das cadeiras enfileiradas e promover a dimensão política do processo de ensino-aprendizagem. Nas figuras 5 e 6, respectivamente, vê-se registros da performance *Respiradores* em escolas das cidades de Arroio Grande/RS e Porto Alegre/RS:

Figura 5 - Respiradores. E.M.E.F Silvína Gonçalves. Arroio Grande/RS.



Fonte: Acervo do artista (2018).

Figura 6 - Respiradores. E.M.E.F Rio de Janeiro. Porto Alegre/RS.



Fonte: Acervo do artista (2018).

Se antes o performer se deslocava de forma solitária, nesta proposta um coro avança pelas ruas levando a temática da sustentabilidade, promovendo a experiência artística e o engajamento dos estudantes na questão ambiental. Os estudantes saem de suas cadeiras enfileiradas, experimentam seus corpos, debatem o tema, constroem conhecimentos e, através da experiência artística, exercitam, nas ruas das cidades, uma posição ativista. Se percebe a importância desse trabalho em contexto escolar, quando observamos os relatos dos estudantes, como é o caso da aluna Luiza: *“Eu gostei bastante de sair da rotina, gostei de mexer na terra, sair na rua, as pessoas perguntando, eu adorei como as pessoas reagiram da gente com aquela máscara, adorei o projeto”*.

Nesta experiência, se percebeu que alguns aspectos metodológicos poderiam ser melhor trabalhados se o trabalho fosse desenvolvido por um profissional com participação efetiva no contexto escolar, o que não foi o caso, visto que o artista, na época, não tinha vínculo formal com as unidades escolares. No entanto, é interessante perceber como uma pesquisa pessoal e artística naturalmente se relacionou com pressupostos pedagógicos e encontrou, na escola, espaço fértil para sua realização.

## **O ARTISTA-DOCENTE COM VÍNCULO FORMAL: ARTE, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA**

A revolução tecnológica contemporânea modificou e ainda modifica diversos setores da sociedade, e a educação cada vez mais vem sofrendo essa influência. A utilização dessas ferramentas em contexto educacional pode trazer muitas vantagens e, através de tecnologias inovadoras, impulsionar as experiências que envolvem os processos de ensino-aprendizagem. Agregar valor educacional para as tecnologias, que cada vez mais se fazem presentes, parece ser de extrema importância em um mundo globalizado e conectado.

No entanto, é fato comprovável que o ensino e a abordagem dos processos educativos referentes aos dispositivos tecnológicos carregam, ainda hoje, resistência por parte da escola, e quando utilizados estão subordinados a entendimentos e interpretações dessas ferramentas apenas como suporte de metodologias tradicionais. A escola enfrenta resistência ao abarcar esses recursos e muito se discute sobre os usos inadequados desses dispositivos, porém, se utilizados com objetivos específicos, podem contribuir nos processos e metodologias pedagógicas. Essas dissonâncias da escola com as mudanças tecnológicas são percebidas pelos estudantes, que sentem esse contraste, acarretando em desestímulo na produção de conhecimento e indisciplina no contexto de sala de aula. É claro que muitas problemáticas precisam ser levadas em consideração, principalmente quando se trata da inclusão digital e formação de professores.

No ano de 2019, na Escola Estadual Elza Moreira Lopes, localizada no município de Sete Lagoas/MG, pela primeira vez foi proposta aos estudantes a prática #germinandoemrede. O trabalho se constitui nos registros, por parte de cada estudante, de todo o processo de germinação de uma planta, e compartilhados pelos mesmos através de uma *hashtag* no Instagram. Com a intenção de instaurar uma reflexão sobre a importância do meio ambiente, entende-se que esse processo de cuidar da germinação de uma plantinha, colocando-a no sol, fornecendo água sempre que necessário, pode ser uma estratégia interessante na construção de uma afetividade entre o estudante e a natureza. Nesse sentido, mediando esse processo artístico-pedagógico, a tecnologia se torna aliada relevante em dois aspectos: a produção de imagens e vídeos e as interações que se estabelecem através do uso da *hashtag*.

Recursos tecnológicos na criação artística já são utilizados de forma intensa pelo artista-docente, através da criação de *gifs*, fotoperformances e vídeoperformances. No entanto, uma das motivações principais em desenvolver tal proposta partiu depois de uma proibição geral da escola

na utilização dos dispositivos móveis nas aulas. Foi realizada uma audiência entre o professor e a equipe diretiva, na qual foi abordada a importância da utilização desses dispositivos no ensino dos conteúdos artísticos, e depois de uma negociação, o uso dessas ferramentas foi liberado pela direção escolar para fins didáticos.

Com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, oitavos e nonos anos, a prática iniciou-se com algumas dificuldades. Por ser uma escola periférica, com famílias em vulnerabilidade social, alguns (poucos) estudantes não possuíam telefones ou acesso à internet. Neste caso, para que os mesmos não se sentissem excluídos, foram feitas duplas de trabalho, sempre unindo aquele que não tinha o dispositivo com o que tinha. Aquele estudante que não podia registrar a germinação tinha a possibilidade de levar para a escola sua planta para que o colega pudesse fazer isso e compartilhar na rede.

Após o recebimento das sementes, os estudantes tiveram a oportunidade de colocar a mão na terra e, ao mesmo tempo em que o professor trazia conhecimentos específicos da origem e características de cada semente, também os discentes foram ensinados sobre o processo de plantio. Para fazer esse plantio, a orientação era cobrir as sementes com substrato em camadas duas ou três vezes maiores que o seu tamanho. Ainda na escola, os estudantes irrigaram a terra pela primeira vez, posteriormente levando para suas casas, a fim de acompanhar a germinação. A atividade teve o objetivo de aproximar estes dois universos, o tecnológico e o sustentável, ampliando o entendimento dos alunos sobre a importância do meio ambiente e como as redes sociais podem contribuir para fomentar a cultura do afeto, do trato com a terra e com o cuidado ao meio ambiente. Na figura 7, o registro de um estudante após o plantio das sementes no vaso que o mesmo trouxe de casa:

**Figura 7 - Registro do estudante após o plantio das sementes. Sete Lagoas/MG.**



Fonte: Acervo do artista (2019).

Com a *#germinandoemrede*, todos os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar o processo de germinação das plantas dos colegas e também interagir entre si através do uso da *hashtag*, como podemos observar na figura 8:

Figura 8 - *Print Screen* da germinando em rede no Instagram. Sete Lagoas/MG.



Fonte: Acervo do artista (2019).

No final do ano de 2019, em Wuhan (centro-leste chinês), um vírus misterioso foi detectado e colocou as autoridades chinesas e o mundo em alerta. Antes mesmo de ser realizado o sequenciamento genético, se percebeu que o vírus causava um tipo de pneumonia e que tinha uma capacidade alta de transmissão de pessoa para pessoa. Posteriormente, foi descoberto que era um vírus da família dos coronavírus e que até então não havia sido identificado em seres humanos. O Covid-19 se espalhou rapidamente pelos continentes, causando uma crise sanitária sem precedentes na história recente da humanidade.

Como estratégia profilática, diversos setores da sociedade sofreram medidas restritivas para controlar o avanço da doença. As escolas públicas e privadas, desde março de 2020, foram fechadas e de forma emergencial foi estabelecido o ensino remoto. Diante de um contexto pandêmico, com as escolas fechadas, estratégias precisaram ser adotadas na tentativa de manter o ensino-aprendizagem e o contato integrado entre estudantes e docentes. Os professores precisaram repensar seus conteúdos, utilizando, com intencionalidade pedagógica, os inúmeros recursos tecnológicos disponíveis. As práticas aqui relatadas, foram desenvolvidas em duas escolas estaduais de Minas Gerais, e localizadas no município de Sete Lagoas: Escola Estadual Dr. Afonso Viana e Escola Estadual Bernardo Valadares de Vasconcellos.

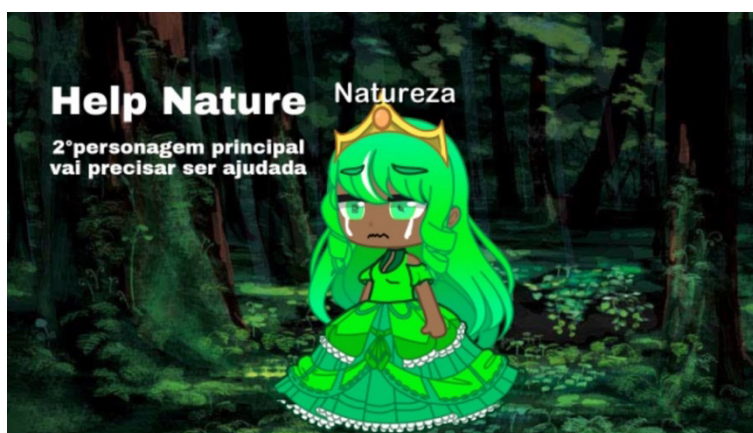
Através do Google Docs, foi possível fazer um encontro síncrono e investigar a criação de uma história performática, aproveitando os mecanismos do próprio aplicativo, em relação à interatividade e possibilidade de escrita simultânea, uma prática pensada para que os estudantes se soltassem em relação ao ato de escrever. Depois desta experiência, os estudantes foram convidados a escrever suas próprias histórias de forma individual, tendo como tema central as problemáticas que envolvem o desenvolvimento sustentável.

Os estudantes também foram encorajados a criar os personagens das suas histórias através de avatares, pensando a caracterização dos mesmos, os cenários e ambientes em que esses personagens estavam inseridos. Outro critério importante, que foi combinado com todos, é que eles deveriam estar presentes nas próprias histórias e deveriam criar seus próprios avatares. Utilizar os avatares como representações gráficas dos estudantes, de alguma forma, os colocariam dentro da estrutura ficcional.

A utilização dos avatares foi importante para evitar qualquer tipo de exposição dos estudantes, visto que o trabalho se construía basicamente na internet. Com estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e sendo a maioria menores de idade, seria arriscado solicitar atividades que envolvessem suas imagens, pois correriam o risco de serem tiradas de contexto e compartilhadas em outros ambientes. Esta segurança, inclusive, é prevista e garantida na Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Existem inúmeros aplicativos de criação de avatares. Alguns são mais simples, sendo possível utilizar elementos básicos, escolher a cor da pele, formato do rosto, estilo de roupas e outros detalhes. Já outros possibilitam um grau maior de personalização, o que acabou por contribuir na criação dos avatares/personagens. Os mais utilizados foram: *Avatoon*, *Ganja* e *Paint*. Na figura 9, um dos avatares/personagens da história *Help Nature*, criada e personalizada no Ganja:

Figura 9 - Personagem de *Help Nature* da estudante Dayane Karoline. Sete Lagoas/MG.



Fonte: Acervo do artista (2021).

Com o meio ambiente como temática geral para as histórias, se possibilitou que cada um tivesse a oportunidade de pesquisar na internet, levantando aspectos e problemáticas que envolvem as interferências dos seres humanos na degradação do espaço natural. Diante de tal pesquisa, e utilizando a criatividade, deveriam apontar não só os problemas e desafios encontrados, mas também imaginar possíveis soluções.

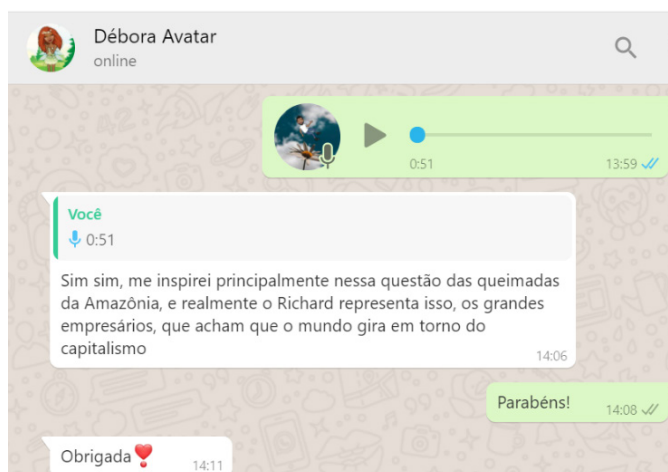
Diversas histórias apresentaram discussões que estão constantemente sendo abordadas na mídia, como o recente aumento das queimadas na Amazônia. Para melhor compreender este aspecto, respectivamente nas figuras 10 e 11, destaca-se trecho extraído da história *Os Seres Elementais da estudante* Deborah Evelyn e o relato da estudante quando questionada sobre a origem da ideia:

Figura 10 - Trecho da história *Os Seres Elementais* de Débora Evelyn. Sete Lagoas/MG.



Fonte: Acervo do artista (2021).

Figura 11 - Print Screen da conversa com a estudante Débora Evelyn. Sete Lagoas/MG.



Fonte: Acervo do artista (2021).

Nas experiências em que o docente-artista possuía um vínculo maior com as escolas, duas questões merecem ser destacadas. A primeira diz respeito ao aprofundamento das práticas, sendo desenvolvidas ao longo dos bimestres e em constantes transformações. Já a segunda revela situações de conflito com esses espaços formais de ensino, sendo necessária uma certa negociação com as equipes diretivas, principalmente no que se refere ao uso das ferramentas tecnológicas nas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o modo de vida dos humanos seja considerado Sustentável, é necessário que ele seja ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. A abordagem da temática ambiental, através de propostas artístico-pedagógicas nas escolas, instiga um debate importante para a contemporaneidade sobre novas possibilidades de nos relacionarmos com a natureza.

O perfil profissional do docente-artista, comprometido com um trabalho de conscientização e sensibilização ambiental, foi notoriamente construído ao longo de sua formação pessoal, com destaque importante para as vivências nas escolas pelas quais passou enquanto estudante e também na formação artística, seja como espectador ou estudante da graduação em Teatro realizada na Universidade Federal de Pelotas.

No entanto, a reflexão aqui apresentada revela que essa pesquisa artístico-pedagógica se consolidou com mais precisão nos últimos cinco anos, em que foi possível perceber que suas práticas, enquanto artista, constantemente se relacionavam com sua prática docente. Nesse ponto, entende-se que a prática docente não necessariamente acontece com vínculo formal com alguma instituição. O comprometimento com a educação é dever de toda a sociedade, e o artista, enquanto pesquisador atuante, pode e deve promover essas conexões.

Quando o artista-docente desenvolveu propostas com vínculo formal, estando mais atuante no contexto escolar, se constatou a possibilidade de aprofundar e adaptar melhor as propostas em relação ao contexto de sala de aula, além de revelar uma interação que nem sempre é fluida com esses espaços, algo percebido especificamente na utilização de dispositivos tecnológicos nas aulas. Todavia, o espírito democrático que deve reger o espaço diverso que é o ambiente escolar imperou e, através do diálogo, a área de arte resistiu a esses impasses, demarcando seu espaço como área integradora, criativa e conciliadora em um espaço extremamente rígido e formatado. Amparado nas Três Ecologias de Félix Guattari e no conceito de Transpedagogia de Pablo Helguera, o artista-docente continua desenvolvendo sua trajetória, aberto a outras possíveis proposições e interações.

## REFERÊNCIAS

GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 2012.



ICLE, Gilberto. Para apresentar a Performance à Educação. **Revista & Realidade**, Porto Alegre, n. 35, p. 11-22, maio-agosto 2010.

HELGUERA, Pablo. **Pedagogia no campo expandido**. Org. Pablo Helguera e Mônica Hoff: tradução de Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit, Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

**Recebido em: 30/06/2021**  
**Aceito em: 11/09/2021**